



DIFICULDADES PERCEBIDAS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO AO SUPERIOR

Geiciane Barbosa Frota

Suellen Aparecida Greatti Vieira

RESUMO

A conclusão do ensino fundamental e médio através do ensino regular é amplamente reconhecida como o caminho tradicional para a formação educacional dos indivíduos, alinhando-se com suas respectivas faixas etárias. No entanto, além dessa abordagem convencional, existem outras modalidades que permitem aos estudantes alcançarem esses mesmos níveis educacionais de maneira adaptada às suas circunstâncias individuais. No contexto específico do curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, campus Confresa, é observado que os estudantes provêm de diferentes origens educacionais. Essa diversidade pode influenciar tanto suas dificuldades quanto em seu sucesso, não apenas nas disciplinas específicas, mas ao longo de todo o curso. Estudantes provenientes de diferentes modalidades de conclusão do ensino básico, como o EJA, Enceja, Telecurso ou Supletivo, podem ter variadas experiências de aprendizado e preparação, o que se reflete em suas abordagens ao ensino superior. Os desafios enfrentados por esses alunos podem incluir a adaptação a um ambiente acadêmico mais rigoroso e estruturado, bem como a necessidade de desenvolver habilidades específicas que possam não ter sido plenamente adquiridas durante suas formações anteriores. Por outro lado, a diversidade de experiências também pode enriquecer o ambiente educacional, trazendo diferentes perspectivas e abordagens ao aprendizado.

Palavras-Chave: Transição. Ensino Médio. Ensino Superior.

1. INTRODUÇÃO

O processo de conclusão do ensino básico no Brasil possui diversas modalidades, além do tradicional ensino regular, como o EJA (Educação para Jovens e Adultos), o Enceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), o Telecurso e o Supletivo. Cada uma dessas modalidades atende a diferentes públicos e necessidades, oferecendo oportunidades de conclusão dos ensinos fundamental e médio adaptadas a realidades diversas. O curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Confresa, recebe estudantes com históricos educacionais variados, refletindo a diversidade de modalidades de conclusão do ensino básico mencionadas anteriormente. Essa diversidade pode influenciar significativamente o desempenho acadêmico dos discentes não apenas em disciplinas específicas, mas também ao longo de todo o curso. Os licenciandos enfrentam uma série de desafios ao longo de sua formação acadêmica. Entre eles, destacam-se: Diversidade de Formação Básica: Variações

nos conhecimentos adquiridos durante o ensino básico podem gerar lacunas que afetam o aprendizado em disciplinas mais avançadas de matemática e pedagogia. A mudança de ritmo, metodologias de ensino e exigências acadêmicas entre esses dois níveis pode ser abrupta para alguns estudantes, impactando seu desempenho inicial no curso. Impactos da Pandemia da COVID-19: A crise sanitária trouxe desafios adicionais, como a necessidade de adaptação ao ensino remoto, dificuldades de acesso a recursos educacionais e isolamento social, afetando o bem-estar geral dos estudantes. Nesse contexto, a pesquisa investiga como diferentes meios de conclusão do ensino básico influenciam o desempenho acadêmico dos licenciandos em Matemática.

Por meio de entrevistas e questionários, busca-se entender as perspectivas dos estudantes em relação ao curso de Licenciatura em Matemática e suas expectativas quanto à adaptação ao ambiente universitário. Observa-se como essas perspectivas são moldadas por suas experiências prévias de Ensino básico e pelos desafios enfrentados durante o curso. Ao propor estratégias eficazes para superar desafios educacionais e pessoais, espera-se contribuir para o sucesso acadêmico e profissional desses estudantes, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade. No entanto, além dessa abordagem convencional, no contexto específico do curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, campus Confresa. Nesse contexto, o presente trabalho visa não apenas analisar os métodos de conclusão do ensino básico pelos licenciandos, mas também investigar suas principais dificuldades e obstáculos ao longo do desenvolvimento acadêmico. Pretende-se, ainda, explorar as inter-relações entre esses aspectos e examinar as perspectivas dos estudantes em relação ao curso de licenciatura e à adaptação ao ambiente universitário após a conclusão do ensino médio. Por fim, este estudo propõe o desenvolvimento de estratégias educacionais que possam não só auxiliar os estudantes na superação de desafios específicos, mas também capacitá-los a completar o curso com êxito, contribuindo assim para sua formação acadêmica e profissional de maneira integral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com os autores Oliveira e Dias (2014), ao ingressar no ensino superior o estudante passa por diversas mudanças nessa fase. Tanto na vida acadêmica como na vida pessoal, então passando por um processo de adaptação. Terá uma demanda maior de deveres a fazer e será mais cobrado passando para ter um bom desempenho acadêmico.

Além disso, as instituições de ensino também são cobradas em relação ao êxito dos estudantes. “O desempenho acadêmico dos estudantes é um indicador-chave para determinar

se uma instituição está alcançando os seus objetivos” (*Commission on Higher Education* , 1995, p. 5). Corroborando com isso, Rodriguez (2003) ressalta que através da qualidade entendida como eficácia-eficiência econômica que fez com que a atenção aos logros se constituísse em um referencial fundamental na moderna avaliação da qualidade das universidades.

Já para Almeida, Soares e Ferreira (1999), “as evidências teóricas e empíricas acumuladas nas últimas décadas permitem-no concluir que a transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior é uma transição particularmente desafiadora”.

Destacando que, com base em pesquisas e dados coletados ao longo de décadas, a passagem do Ensino Secundário para o Ensino Superior é uma fase cheia de desafios significativos para os estudantes. Esses obstáculos iniciais podem ter um impacto duradouro na experiência universitária dos estudantes, afetando seu desempenho e bem-estar. Sobre isso, vale ressaltar ainda que. Sobre isso, observamos em “as dificuldades percebidas pelos(as) estudantes, no momento inicial da frequência acadêmica, são um dos principais obstáculos à sua adaptação e conseqüente integração na Universidade”. Sobre isso, ressalta que “as dificuldades percebidas pelos(as) estudantes, no momento inicial da frequência acadêmica, são um dos principais obstáculos à sua adaptação e conseqüente integração na Universidade” (Nico, 2000, p.162).

Segundo Dias et al. (2019), os estudantes universitários enfrentam tanto obstáculos acadêmicos quanto pessoais, sendo a adaptação ao novo contexto e a gestão do tempo as maiores queixas no início da graduação. Isso demonstra como a mudança de ambiente e a necessidade de autonomia impactam diretamente a experiência estudantil.

Ainda de acordo com os autores, “a principal dificuldade acadêmica observada foi relacionada a diferenças entre o ensino médio e o superior” (Dias et al., 2019, p.25), o que evidencia uma ruptura considerável entre os modelos pedagógicos das duas etapas. Enquanto o ensino médio costuma oferecer uma estrutura mais guiada e apoio constante, o ensino superior exige iniciativa, autogerenciamento e capacidade de lidar com múltiplas responsabilidades. Esse descompasso contribui para os desafios enfrentados pelos ingressantes, reforçando a importância de estratégias de acolhimento e orientação acadêmica no início da trajetória universitária. A vivência acadêmica está frequentemente associada a situações de estresse, ansiedade e até mesmo quadros de depressão entre os estudantes universitários. Segundo Dias et al. “O estudante que não distribui de forma equilibrada seus horários [...] estará mais propenso a desenvolver sintomas relacionados ao estresse, ansiedade

e depressão.” (Dias et al., 2019, p.26) o que revela a importância de uma gestão eficaz do tempo e do cuidado com a saúde mental. Além disso, fatores institucionais também contribuem para o agravamento desse cenário, tais como “A cobrança mais elevada por parte dos professores, a necessidade de um nível mais alto de autonomia e a presença de uma instituição mais complexa [...] pode ter repercussões negativas na vida dos acadêmicos.” (Dias et al., 2019, p. 25). Tais exigências, somadas, tornam o ambiente acadêmico um espaço desafiador, que demanda dos discentes não apenas desempenho intelectual, mas também resiliência emocional. Por fim, um dado que chama atenção é a “A ausência de diferenças entre homens e mulheres chama a atenção, pois há evidências de que as mulheres percebem ou antecipam mais estressores acadêmicos do que os homens.” (Dias et al., 2019, p.26).

O ingresso no ensino superior não se resume à conquista de uma vaga universitária, mas à inserção em um novo universo simbólico e intelectual. Coulon (2017) afirma que “o sucesso universitário passa pela aprendizagem de um verdadeiro ofício de estudante” (p. 1242), destacando que os estudantes precisam dominar códigos e rotinas próprias da cultura acadêmica para garantir sua permanência. Embora políticas públicas tenham promovido o acesso à universidade, o autor argumenta que a desigualdade no acesso ao saber permanece acentuada. Como ele aponta: “A democratização do acesso ao ensino superior não se fez acompanhar de uma democratização do acesso ao saber” (Coulon, 2017, p. 1241).

Esse processo exige o que o autor chama de afiliação universitária, conceito que designa o percurso simbólico e prático que transforma o calouro em membro legítimo da comunidade acadêmica. De forma indireta, Coulon (2017) enfatiza que o aluno precisa internalizar os códigos, normas e linguagens da vida universitária para evitar o fracasso e o abandono.

Além disso, o autor propõe estratégias pedagógicas para promover essa transição, como o uso de diários reflexivos e o ensino da metodologia documental. Essas práticas permitiriam ao estudante desenvolver “a fluência que se funda na atualização dos códigos que transformam as instruções do trabalho universitário em evidências intelectuais” (Coulon, 2017, p. 1247). Indiretamente, compreendemos que sem acesso a esses códigos, o estudante enfrenta maior risco de desfiliação, isolamento e evasão.

“Para muitos, frequentar a escola significa sair da condição atual em que se encontram, melhorar de vida, ter um trabalho melhor que o de seus pais” (Vendramini et al., 2017, p.4 apud Rosa; Peixoto, 2023). Além disso, a educação abre portas para um mundo de

possibilidades, permitindo que os indivíduos não apenas melhorem suas próprias vidas, mas também inspirem e transformem as comunidades ao seu redor.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Serão conduzidas entrevistas estruturadas com os licenciandos para identificar suas perspectivas em relação ao curso, suas experiências durante a transição do ensino básico para o superior, e suas percepções sobre as dificuldades enfrentadas. Aplicação do questionário para coletar dados quantitativos e qualitativos sobre o desempenho acadêmico dos estudantes e suas opiniões sobre os métodos de conclusão do ensino básico.

| Questionário | Justificativa |
|--|--|
| Qual o modo de conclusão do ensino médio? | Esta pergunta visa entender a diversidade de trajetórias educacionais dos estudantes. |
| Foi de forma regular ou usou outros meios para concluir? | A conclusão do ensino médio pode ocorrer de várias formas, como ensino regular, EJA (Educação de Jovens e Adultos), Encceja, Telecurso ou Supletivo. Cada uma dessas modalidades pode influenciar a preparação e o desempenho dos estudantes no ensino superior |
| Da maneira que concluiu, você acha que interfere nas disciplinas do ensino superior? | Diferentes trajetórias educacionais podem resultar em variações nas habilidades e conhecimentos adquiridos, afetando a adaptação e o sucesso nas disciplinas universitárias. |
| Quais matérias ou conteúdo do ensino médio você acredita que podem ser mais desafiadores no ensino superior? | Esta pergunta pretende identificar quais áreas do conhecimento do ensino médio são percebidas como mais difíceis pelos estudantes ao ingressarem no ensino superior. Isso pode ajudar a direcionar esforços de apoio acadêmico e pedagógico para essas áreas específicas. |
| Como você se sente em relação ao aumento da carga de estudos e responsabilidade no ensino superior? | A transição para o ensino superior geralmente envolve um aumento significativo na carga de estudos e nas responsabilidades acadêmicas. Esta pergunta visa entender como os estudantes percebem e lidam com essas mudanças, o que é crucial para desenvolver estratégias de apoio e orientação. |
| Quais estratégias você pretende adotar para lidar com a pressão e o estresse acadêmico? | O ensino superior pode ser uma fonte de estresse e pressão para muitos estudantes. Esta pergunta busca identificar as estratégias que os estudantes planejam adotar para gerenciar esses desafios, o que pode fornecer insights valiosos para programas de apoio psicológico e acadêmico. |
| Como você pretende equilibrar sua vida | O equilíbrio entre vida acadêmica e atividades |

| | |
|--|---|
| acadêmica com atividades extracurriculares e sociais? | extracurriculares é essencial para o bem-estar e o sucesso dos estudantes. Esta pergunta busca entender como os estudantes planejam gerenciar esse equilíbrio, o que pode informar a criação de programas de apoio e orientação. |
| Mesmo com esses desafios, pretende terminar o curso com êxito? | Esta pergunta visa avaliar a determinação e a motivação dos estudantes em concluir o curso, apesar dos desafios enfrentados. Isso pode fornecer percepções e entendimentos sobre a resiliência e o comprometimento dos estudantes, bem como identificar áreas onde o apoio adicional pode ser necessário. |
| Você pretende trabalhar enquanto estuda? Se sim, como planeja conciliar trabalho e estudos? | Muitos estudantes precisam trabalhar enquanto estudam, o que pode representar um desafio adicional. Esta pergunta busca entender como os estudantes planejam conciliar essas responsabilidades, o que pode ajudar a desenvolver políticas e programas de apoio para estudantes trabalhadores. |
| Como você se sente em relação à mudança de ambiente, saindo do ensino médio para a universidade? | A mudança de ambiente do ensino médio para a universidade pode ser uma experiência significativa e desafiadora. Esta pergunta visa entender as percepções e sentimentos dos estudantes em relação a essa transição, o que pode ajudar a desenvolver programas de acolhimento e integração mais eficazes. |

4.RESULTADOS ESPERADO

Espera-se identificar as dificuldades e obstáculos ao longo do desenvolvimento do curso de Licenciatura em Matemática do IFMT Campus Confresa, relacionadas à sua formação educacional básica e à transição para o ensino superior. Além disso, entender as perspectivas dos estudantes em relação ao curso de Licenciatura em Matemática e suas adaptações ao ambiente universitário, especialmente após a conclusão do ensino médio e em meio à pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Tradução de Ana Maria F. Teixeira. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239–1250, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203060783004>

DIAS, Ana Cristina Garcia; CARLOTTO, Rodrigo Carvalho; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. *Dificuldades percebidas na transição para a universidade*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 19–28, 2019.

Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100003

DIAS, Ana Cristina; CARLOTTO, Rodrigo; OLIVEIRA, Clarissa de; TEIXEIRA, Marco. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 19-30, 2019. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203060783004>

FAGUNDES, Caterine Vila; LUCE, Maria Beatriz; ESPINAR, Sebastián Rodriguez. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, [S.L.], v. 22, n. 84, p. 635-669, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362014000300004>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000300004> . Acesso em: 25 out. 2023.

HORTA, Luis Manuel Agostinho; GONÇALVES, Fernando; ALMEIDA, Leandro. ADAPTAÇÃO E RENDIMENTO ACADÊMICO DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR. 2003. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre na Especialidade de Observação e Análise da Relação Educativa, Universidade do Algarve Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Faro, 2003. Disponível em: https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/7372/1/S14_HORTA--Adaptacao_e_rendimento_academico.pdf .

ROSA, Chaiane de Medeiros; PEIXOTO, Patrícia Rodrigues Luiz. Transição ensino médio – educação superior: um comparativo das expectativas de estudantes do ensino regular e da educação de jovens e adultos. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 30, p. 1–20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.9126>